



## GT 007. Antropoéticas: outras (etno)grafias

Patrícia dos Santos Pinheiro (Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPB) - Coordenador/a, Flávia Maria da Silva Rieth (DAA/ICH/UFPEL) - Coordenador/a, Cláudia Turra Magni (Universidade Federal de Pelotas) - Debatedor/a, Marília Floôr Kosby (Universit  de Liege) - Debatedor/a

O Grupo de trabalho Antropo ticas: outras (etno)grafias visa reunir pesquisadoras/es que realizem trabalhos voltados ao tensionamento e ? atualiza??o das formas de experimenta??o de linguagens e metalinguagens no desenvolvimento de processos e resultados de pesquisa em antropologia e ?reas afins. O mapeamento, a experimenta??o e a descoberta de alternativas e recursos criativos que bem se relacionem com a etnografia enquanto textualidade implicada em uma arte descritiva - tal como Tim Ingold prop?e que se pense a Antropologia ? s?o movimentos capazes de desestabilizar e promover a quebra de fronteiras entre ensino/pesquisa/extens?o, potencializando di?logos, interesses e desejos m?tuos entre conhecimentos acad?micos formais e conhecimentos populares anti-hegem?nicos. Assim, este Grupo de Trabalho pretende fomentar a discuss?o acerca de experimenta?es que aproximem a etnografia daquilo que a escritora brasileira Concei??o Evaristo chama de escreviv?ncias, o que nos reporta ? no??o de conhecimentos situados por corpos hist?rico-pol?ticos (Haraway, 1988). No sentido de levar a s?rio a atitude epistemol?gica de se ver a cultura como criactivity (Wagner, 1975), s?o aliados o teatro, a poesia, o desenho, o cinema e tantas outras performances cuja legitima??o, enquanto metodologias potentes para a produ??o de conhecimento na ?rea de Antropologia, ainda tem muito a ser reivindicada.

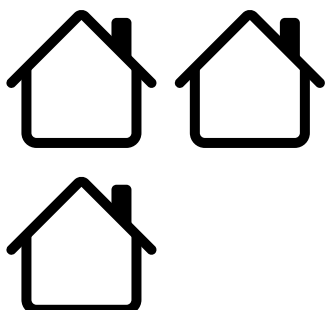
### "A cidade é sem fim igual a tua janela": afetos urbanos, deambula??es e narrativas

**Autoria:** Lara Denise Oliveira Silva, Glória Maria dos Santos Diogenes

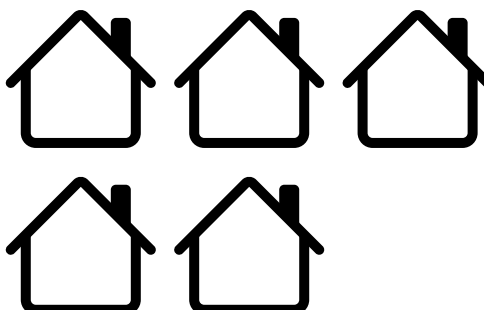
  possível transformar uma experiência pessoal em exercício etnogr?fico? Movida por esta pergunta, esse work busca fazer um apanhado de um processo de pesquisa que tem como aposta as rela??es com a cidade, vivenciadas pelos cidadinos, e que ultrapassam sua materialidade. Tendo como eixo norteador o encontro com as imagens da cidade e as narrativas que elas suscitam na pesquisadora, percorre-se um caminho metodol?gico no qual sujeito e objeto n?o est?o cindidos e a imagina??o revela-se um instrumento de conhecimento. N?o sei precisar quando come??ou nem foi algo deliberado. Apenas fui dando vaz?o a vontade de escrever que me tomava quando acontecia um encontro com as inscri??es riscadas, coladas em lambe-lambe ou gravadas com tinta spray nas superf cias dos trajetos que eu percorria no meu cotidiano em Fortaleza- CE. Nesse momento em particular, chamava-me aten??o em especial as palavras ou frases que pareciam fugir às classifica??es costumeiras das artes de rua ou street art, pois n?o parecem se encaixar no que comumente reconhece-se por arte urbana, entre elas, cito as palavras mais recorrentes ou que me chamaram aten??o, tais como "desejo", "deixo", frases como a que diz "dezembro tem manga", "alegria" e "alento". Percebi uma recorrência e uma cartografia particular desenhada por estas palavras e mais do que a vontade de decifrá-las, um desejo de contar sobre o encontro com elas é que me invadia. Se uma cidade conta a si mesma a partir das imagens que povoam suas superf cias, estas inscri??es marcam Fortaleza e contam de uma época em que a urbanidade parece engendrar um estilo de vida e marcar uma época. Este texto tem, portanto, a vontade de narrar os encontros com palavras/imagens públicas e urbanas, acreditando que a partir destas narrativas, a cidade pode se dar a conhecer n?o do décimo andar, mas de baixo, ao nível da calçada, no ch?o da rua, da perspectiva do que faz a cidade.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

